



B1

ISSN: 2595-1661

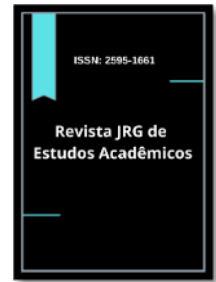
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os desafios da educação pós-pandemia: desinteresse estudantil e caminhos para superação

The challenges of post-pandemic education: student disengagement and paths to overcoming it

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2048

ARK: 57118/JRG.v8i18.2048

Recebido: 27/04/2024 | Aceito: 01/05/2025 | Publicado *on-line*: 06/05/2025

Walaci Magnago¹

<https://orcid.org/0009-0009-9790-8595>

<http://lattes.cnpq.br/6457518491975067>

Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, RJ, Brasil

E-mail: walacimagnago@hotmail.com

Larissa Valfré Baiocco²

<https://orcid.org/0000-0002-0312-7483>

<http://lattes.cnpq.br/6001451250821371>

Centro Universitário Vale do Cricaré, ES, Brasil

E-mail: larissavalfre@gmail.com

Emely Cominotti Rossim³

<https://orcid.org/0000-0002-5303-9967>

<http://lattes.cnpq.br/1247585573056914>

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, ES, Brasil

E-mail: emelyc.rossim@gmail.com

Leonardo Correia Padovan Soprani⁴

<https://orcid.org/0009-0001-8080-963X>

<http://lattes.cnpq.br/8981150976861234>

Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, RJ, Brasil

E-mail: leonardocp.soprani@gmail.com

Genilda Santana Gomes⁵

<https://orcid.org/0009-0001-6859-4031>

<http://lattes.cnpq.br/3172542121066536>

Faculdade Pitágoras, ES, Brasil

E-mail: sol_biologa@hotmail.com



Resumo

A pandemia de COVID-19 evidenciou e aprofundou desigualdades históricas no sistema educacional brasileiro, impactando de forma significativa a aprendizagem e a permanência de estudantes, especialmente nas redes públicas. Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela educação no período pós-pandêmico, com ênfase no desinteresse estudantil e nas estratégias possíveis para a superação dessa crise educacional. Por meio de uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Freire, Nóvoa, Candau, Freitas e Magnago, a

¹ Doutorando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA.

² Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré - UNVC

³ Mestranda em Energia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

⁴ Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA

⁵ Graduada em Ciências Biológicas – Faculdade Pitágoras Linhares

pesquisa explora aspectos estruturais, pedagógicos e sociais que influenciam a evasão escolar e o desengajamento dos estudantes. Os resultados indicam que a ausência de políticas públicas eficazes, o uso inadequado de tecnologias digitais e a falta de conexão entre o currículo escolar e a realidade dos alunos são fatores determinantes para o agravamento da situação educacional. Em contrapartida, estratégias centradas no acolhimento, no fortalecimento das relações humanas e na adoção de metodologias ativas mostram-se eficazes na reconfiguração dos vínculos escolares e na valorização do protagonismo discente. Conclui-se que enfrentar os desafios do cenário pós-pandêmico exige ações articuladas entre escola, família, comunidade e poder público, com investimentos em formação docente, infraestrutura escolar e inclusão digital. A reconstrução da educação pública requer um compromisso ético com a equidade, a escuta e o reconhecimento das múltiplas realidades que compõem o universo escolar. Este estudo busca, assim, contribuir para o debate acadêmico e para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às demandas do tempo presente.

Palavras-chave: Educação pós-pandemia; Desinteresse estudantil; Evasão escolar; Metodologias ativas.

Abstract

The COVID-19 pandemic exposed and deepened historical inequalities within the Brazilian educational system, significantly affecting student learning and retention, particularly in public schools. This article aims to analyze the main challenges faced by education in the post-pandemic period, with an emphasis on student disengagement and strategies for overcoming the resulting educational crisis. Through a bibliographic review grounded in authors such as Freire, Nóvoa, Candau, Freitas, and Magnago, the study explores structural, pedagogical, and social aspects that influence school dropout and lack of student engagement. The findings indicate that the absence of effective public policies, the inadequate use of digital technologies, and the disconnection between school curricula and students' social realities are key factors exacerbating the educational situation. Conversely, strategies based on emotional support, the strengthening of human relationships, and the implementation of active learning methodologies have proven effective in rebuilding school connections and valuing student agency. It is concluded that addressing post-pandemic educational challenges requires coordinated action among schools, families, communities, and public authorities, including investment in teacher training, school infrastructure, and digital inclusion. The reconstruction of public education demands an ethical commitment to equity, student voice, and the recognition of the diverse realities that shape the educational landscape. This study seeks to contribute to academic debate and the development of educational policies that are more responsive to the demands of the present time.

Keywords: Post-pandemic education; Student disengagement; School dropout; Active learning methodologies.

1.Introdução

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes ao sistema educacional brasileiro. O fechamento das escolas e a necessidade de adaptação rápida ao ensino remoto escancararam desigualdades históricas, especialmente nas redes públicas e em regiões vulneráveis. A precariedade no acesso à internet, à tecnologia e aos ambientes adequados de estudo comprometeu a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas etapas iniciais da educação básica. Nesse cenário, o desinteresse dos estudantes tornou-se um dos maiores entraves ao retorno e à permanência escolar.

O avanço do Novo Ensino Médio, no mesmo período, agravou essa realidade em contextos periféricos. Como apontam Magnago et al. (2024), em regiões vulneráveis do Espírito Santo, a evasão escolar tem se intensificado, resultado de múltiplos fatores como a exclusão digital, a insegurança nas comunidades e a inserção precoce dos jovens no mundo do trabalho. Essas condições evidenciam que as reformas estruturais propostas para o ensino médio não foram acompanhadas por políticas de inclusão efetivas, gerando distanciamento entre o currículo e a realidade social dos alunos.

A crise educacional no pós-pandemia também expôs a fragilidade da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas. Embora o uso de recursos digitais tenha se mostrado uma necessidade emergente e uma possibilidade inovadora, sua implementação esbarra na ausência de formação docente, na limitação de recursos e na ausência de políticas públicas efetivas. Segundo Magnago et al. (2024), o uso da tecnologia sem planejamento ou suporte adequado tende a reforçar desigualdades e provocar ainda mais desinteresse nos estudantes que já enfrentam dificuldades no processo escolar.

Diante desse cenário, as metodologias ativas despontam como alternativas viáveis para reverter os efeitos da desmotivação. Estratégias como a Rotação por Estações têm sido aplicadas com êxito na promoção da participação ativa dos alunos e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Como afirmam Magnago et al. (2024), metodologias que colocam o estudante no centro do processo educativo, aliadas a recursos tecnológicos bem utilizados, podem impulsionar uma aprendizagem mais significativa, recuperando o vínculo escolar rompido no contexto da pandemia.

A justificativa deste estudo está ancorada na urgência de se compreender e enfrentar os novos desafios educacionais que emergiram no pós-pandemia, especialmente aqueles ligados ao desinteresse estudantil e à evasão escolar. Refletir sobre esses fenômenos, a partir da literatura recente, é essencial para que professores, gestores e formuladores de políticas públicas possam implementar ações que atendam às reais demandas da escola pública brasileira. O desinteresse não é apenas um sintoma da crise pandêmica, mas o reflexo de um sistema que historicamente marginaliza os sujeitos da educação.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre os desafios enfrentados pela educação brasileira no período pós-pandêmico, com foco na perda de interesse dos estudantes, nas desigualdades acirradas e nas estratégias que vêm sendo discutidas para reverter esse cenário. Espera-se, com isso, contribuir para o debate sobre caminhos possíveis para a reconstrução de uma educação pública mais inclusiva, motivadora e sensível às realidades sociais dos sujeitos que dela fazem parte.

2.Referencial Teórico

A crise sanitária provocada pela COVID-19 acentuou desigualdades históricas no sistema educacional brasileiro. Conforme Magnago et al. (2024), a suspensão das atividades presenciais evidenciou as fragilidades do acesso à internet, à tecnologia e aos ambientes propícios à aprendizagem, sobretudo nas redes públicas. Esses desafios agravaram a defasagem escolar e comprometeram o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para Nóvoa (2020), a pandemia exigiu uma reinvenção do papel da escola, que deixou de ser apenas um espaço físico de ensino e passou a demandar novas formas de interação e mediação pedagógica. A ausência de políticas públicas articuladas comprometeu a equidade educacional, tornando visível a urgência de pensar a escola como um espaço de acolhimento e reconstrução de vínculos.

O desinteresse estudantil, segundo Freitas (2021), não pode ser atribuído à falta de vontade dos alunos, mas à inadequação de um modelo escolar que falha em dialogar com as realidades sociais. A alienação curricular, aliada à ausência de sentido nos conteúdos, contribui para o afastamento dos sujeitos da escola, especialmente os mais vulneráveis.

Nesse sentido, Moran (2020) propõe a adoção de metodologias que priorizem a escuta ativa e a centralidade do estudante no processo de aprendizagem. Estratégias como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas contribuem para o protagonismo juvenil, permitindo que o aluno se reconheça no percurso formativo.

De acordo com Candau (2022), a educação pós-pandemia exige práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a escuta e a afetividade. O retorno às aulas presenciais não pode ignorar o trauma coletivo vivido e deve considerar as marcas emocionais deixadas nos estudantes. O acolhimento torna-se, assim, uma estratégia pedagógica essencial.

Magnago et al. (2024) reforçam que o investimento em tecnologias educacionais precisa ser acompanhado de planejamento e formação docente. O simples fornecimento de equipamentos não garante a aprendizagem se não houver intencionalidade pedagógica que oriente seu uso com equidade e criticidade.

A exclusão digital, evidenciada durante o ensino remoto, permanece como um dos principais entraves à aprendizagem. Como afirma Selwyn (2020), a adoção de tecnologias na educação deve ser mediada por critérios éticos, considerando os contextos sociais e as desigualdades existentes no acesso e no uso dessas ferramentas.

Segundo Freire (1996), uma prática educativa humanizadora parte do reconhecimento dos saberes dos educandos. A escola precisa reconstruir sua função social, criando pontes entre o conhecimento formal e as vivências dos alunos, sobretudo em tempos de crise como os que a pandemia instaurou.

Além disso, políticas públicas de permanência escolar, como transferência de renda, alimentação escolar e apoio psicossocial, são apontadas por Magnago et al. (2024) como medidas necessárias para evitar o abandono. Tais ações devem estar integradas a um projeto político-pedagógico que promova justiça social.

Por fim, a superação dos desafios impostos pela pandemia requer um pacto coletivo entre escola, comunidade e governo. Para Nóvoa (2020), a escola do século XXI deve ser flexível, colaborativa e socialmente comprometida, rompendo com a lógica da homogeneização e acolhendo a pluralidade dos sujeitos que nela aprendem e ensinam.

3. Metodologia

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, cujo objetivo central é compreender, por meio da literatura científica, os desafios enfrentados pela educação brasileira no período pós-pandêmico, especialmente no que tange ao desinteresse estudantil e às estratégias de superação adotadas em contextos públicos de ensino. A escolha por esse delineamento justifica-se pela natureza do problema investigado, que exige análise interpretativa e aprofundada de diferentes fontes e perspectivas teóricas.

A pesquisa adotou como método a revisão bibliográfica, compreendida como um procedimento sistemático de levantamento, seleção e análise de obras já publicadas que tratam diretamente do objeto de estudo. Conforme destaca Gil (2008), esse tipo de revisão possibilita a construção de um referencial consolidado, que subsidia a compreensão crítica do fenômeno analisado, além de permitir o mapeamento de lacunas e contribuições relevantes na área.

No processo de levantamento do material, priorizou-se a consulta a bases científicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, ERIC, Periódicos CAPES e repositórios institucionais, incluindo também artigos de acesso aberto que dialogam com as temáticas de desigualdade educacional, evasão escolar, metodologias ativas e uso das tecnologias na educação básica. Os critérios de seleção incluíram: atualidade das publicações (entre 2018 e 2024), relevância acadêmica e aderência ao tema central da pesquisa.

Vale destacar que, por ser uma pesquisa de cunho teórico, não se utilizou coleta de dados empíricos com sujeitos da educação. O corpus textual da pesquisa constitui-se exclusivamente de produções acadêmicas — artigos científicos, dissertações, livros e relatórios técnicos — cujos autores apresentam contribuições significativas para o campo da educação contemporânea, como Freire (1996), Moran (2020), Selwyn (2020), Magnago et al. (2024), entre outros.

A condução da revisão bibliográfica buscou garantir o rigor científico e o comprometimento ético com a fidedignidade das fontes, respeitando-se a integridade das ideias dos autores citados e assegurando a coerência na articulação entre os diferentes referenciais. A metodologia adotada, portanto, viabiliza a produção de reflexões relevantes sobre o cenário educacional brasileiro e contribui para a proposição de caminhos possíveis no enfrentamento dos desafios identificados.

A pandemia de COVID-19 escancarou desigualdades educacionais já existentes, intensificando o abismo entre estudantes da rede pública e os de contextos mais favorecidos. De acordo com Magnago et al. (2024), a suspensão das aulas presenciais impactou severamente os alunos em situação de vulnerabilidade, resultando em perdas significativas na aprendizagem e aumento da evasão. Além da exclusão digital, outros fatores como a insegurança social e o trabalho precoce agravaram o afastamento dos estudantes da escola.

4. Análise e discussão dos resultados

A pandemia de COVID-19 escancarou desigualdades educacionais já existentes, intensificando o abismo entre estudantes da rede pública e os de contextos mais favorecidos. De acordo com Magnago et al. (2024), a suspensão das aulas presenciais impactou severamente os alunos em situação de vulnerabilidade, resultando em perdas significativas na aprendizagem e aumento da evasão. Além da exclusão digital, outros fatores como a insegurança social e o trabalho precoce agravaram o afastamento dos estudantes da escola.

O desinteresse estudantil, um dos efeitos mais visíveis do período pandêmico, tornou-se um desafio complexo a ser enfrentado. Para Freitas (2021), esse desengajamento não deve ser atribuído aos alunos, mas à forma como o sistema educacional falhou em garantir acesso, acolhimento e permanência. A falta de sentido atribuída ao conteúdo escolar, desconectado da realidade dos estudantes, e a ausência de políticas estruturadas de recomposição evidenciam um cenário crítico, que demanda intervenção urgente.

Nesse contexto, pensar em estratégias de reengajamento passa necessariamente pela adoção de metodologias que valorizem o protagonismo discente. Segundo Candau (2022), o resgate dos vínculos escolares precisa estar fundamentado em práticas que favoreçam a escuta, a participação e o reconhecimento das experiências dos sujeitos. A escola pós-pandemia exige, assim, um ambiente mais acolhedor, dialógico e conectado com os desafios contemporâneos.

Reorganizar o modelo educacional requer também o fortalecimento das políticas públicas. Nóvoa (2020) defende que a escola precisa ser ressignificada, indo além da simples recuperação de conteúdos e assumindo um papel ativo na reconstrução de projetos de vida. Isso implica valorizar a formação docente, investir em tecnologias inclusivas e repensar o currículo a partir das vivências trazidas pela pandemia, respeitando a diversidade cultural e social do país.

Dessa forma, retomar o processo educacional com qualidade exige mais do que retorno físico às salas de aula. É preciso recriar sentidos para o aprender, construir novos projetos pedagógicos e garantir condições estruturais para que a escola seja, de fato, um espaço de pertencimento e transformação. Como argumenta Freire (1996), a prática educativa comprometida com a realidade dos sujeitos é aquela que reconhece suas dores, escuta suas vozes e aposta em sua capacidade de reinvenção.

5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pela educação brasileira no período pós-pandêmico, com foco no desinteresse estudantil e nas desigualdades educacionais intensificadas. A análise bibliográfica revelou que a pandemia expôs fragilidades estruturais do sistema educacional, sobretudo nas redes públicas e em regiões de maior vulnerabilidade social. Evidenciou-se que a ausência de políticas eficazes de inclusão digital, acolhimento emocional e recomposição de aprendizagens comprometeu seriamente a permanência e o engajamento dos alunos na escola.

Observou-se que o desinteresse dos estudantes não decorre apenas da interrupção das aulas presenciais, mas é reflexo de uma cultura escolar descolada da realidade social dos sujeitos. Estratégias pedagógicas centradas no protagonismo discente, como as metodologias ativas, mostram-se essenciais para a ressignificação do papel da escola. Ao mesmo tempo, políticas públicas devem garantir equidade de acesso, infraestrutura adequada e formação contínua dos educadores, como defendem autores como Freitas, Candau e Nóvoa.

Com base nas contribuições de Magnago et al. (2024), identificou-se que práticas inovadoras e sensíveis ao contexto pandêmico são fundamentais para o resgate da confiança e do vínculo entre escola e estudante. Ressalta-se, porém, que a inovação pedagógica só será eficaz se acompanhada por investimentos estruturantes e por uma escuta ativa das comunidades escolares. O fortalecimento de

redes intersetoriais e a valorização dos professores são condições indispensáveis para avanços duradouros.

Conclui-se que os desafios educacionais do pós-pandemia exigem um esforço coletivo e multidimensional. Superar o desinteresse escolar e promover a equidade demandam uma escola mais humana, crítica e transformadora, como propõe Freire (1996). Espera-se que esta revisão bibliográfica contribua para o debate acadêmico e sirva de subsídio para ações concretas na formulação de políticas públicas que enfrentem, com profundidade, as novas exigências da educação contemporânea.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CANDAU, Vera Maria. **Educação e diversidade cultural**. Petrópolis: Vozes, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAGNAGO, Walaci et al. **Desafios educacionais e novas práticas pedagógicas no contexto pós-pandêmico**. Revista Contemporânea, v. 10, n. 4, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5661>. Acesso em: 1 maio 2025.
- MAGNAGO, Walaci et al. **Desigualdade social e evasão escolar: a realidade do novo ensino médio em regiões periféricas do Espírito Santo**. Revista Foco e Tradição, v. 7, n. 1, p. 112-129, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desigualdade-social-e-evasao-escolar-a-realidade-do-novo-ensino-medio-em-regioes-perifericas-do-espírito-santo/>. Acesso em: 1 maio 2025.
- MAGNAGO, Walaci et al. **O impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem da matemática**. Revista Científica Scientific Society, 2024. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e92c/b65493847db9b4801aa81740d5a98949c093.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais efetiva**. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num mundo em transformação**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.